



REDE
SOLIDÁRIA
DE MULHERES
SERGIPE

EXPEDIENTE:

Vozes em Rede
Boletim Informativo Quadrimestral
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Adirani Souza

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Rita Simone

Pedro Alexandre

Clarissa Barros

Fotografia:

Pedro Alexandre

Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 - DT Pontal,

Indiaroba - SE CEP 49250-000

Tiragem:

1.000 exemplares

Impressão:

J Andrade

Distribuição gratuita
Reprodução permitida
desde que citada a fonte

Realização

ASCAMAI

Parceiros



Apoio



Patrocínio

BR PETROBRAS

**GOVERNO
FEDERAL**

VOZES EM REDE

Boletim Nº 1 | Ano 1
SERGIPE | 2018

*Ascamai, há nove anos contribuindo para a auto-organização das extrativistas em Sergipe - **Página 02***

*Ascamai incentiva trabalho de mulheres em Rede Solidária - **Página 03***

*Parcerias ampliam a Rede Solidária de Mulheres - **Página 04***

*Mulheres organizadas em Rede Solidária criam sua própria marca - **Página 05***

*Mulheres Inspiradoras - **Página 06***

*Rede Solidária de Mulheres de Sergipe já tem aproximadamente 500 cadastradas - **Página 07***

A 1ª edição do Boletim Vozes em Rede traz o nosso entusiasmo e compromisso ao assumir o desafio de construir coletivamente uma Rede com mulheres de talentos diversos e em áreas antes não trabalhadas. São aproximadamente 500 mulheres unidas pelo desejo do conhecimento em Comunidades de seis municípios sergipanos. É tempo de aprender!

Apresentamos a Ascamai que tem em sua composição mulheres que lutam todos os dias pela garantia do acesso ao trabalho, para a sobrevivência das famílias de Catadoras de Mangaba e da cultura que as envolvem. E tem por missão, nesse projeto, a realização de ações educativas que organizem coletivos de mulheres para a vida, para o trabalho. É tempo de união!

Mulheres de Carmópolis e Catadoras de Mangaba estarão juntas compartilhando saberes, experiências, e se apoiando para que todas cresçam na caminhada. É tempo de organização coletiva!

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe tem o patrocínio do Programa Socioambiental da Petrobras, a parceria da Universidade Federal de Sergipe, apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe e demais parceiros que se juntarão na caminhada, com destaque em nosso Boletim. É tempo de compromisso!

É tempo de construção coletiva. É tempo de solidariedade. É tempo de fortalecimento das mulheres pela educação, para a formação da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe!

Boa leitura!

ASCAMAI, HÁ NOVE ANOS CONTRIBUINDO PARA A AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS EXTRATIVISTAS EM SERGIPE

A força das mulheres extrativistas é o que move o trabalho da Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai), a primeira associação de Catadoras de Mangaba registrada em Sergipe, criada em 23 de maio de 2009, com o objetivo de organizar as mulheres extrativistas tradicionais da mangaba no município de Indiaroba para, através da organização coletiva, produzir e conservar essa cultura com práticas sustentáveis em respeito ao meio ambiente, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e gerando renda.

Através do Programa Socioambiental, a Ascamai foi apoiada pela Petrobras com contratos de patrocínios para a realização do projeto “Catadoras de Mangaba, gerando renda e tecendo vida em Sergipe - Fase I e II”, entre os anos de 2010 e 2015, com área de atuação em oito municípios e 26 comunidades do estado de Sergipe. Durante a execução desse projeto, 764 mulheres extrativistas foram cadastradas e passaram a compor esse importante lugar da auto-organização das Catadoras de Mangaba.

A realização das ações do projeto garantiu a implantação de quatro Unidades de Processamento de Frutos, da restinga e dos quintais, nos municípios de Indiaroba, Estância, Barra dos Coqueiros e Japarutuba. Além de uma grande visibilidade nacional e internacional para as Catadoras de Mangaba e um lindo trabalho de resgate cultural das histórias dessas mulheres, consolidado na gravação dos CD's “Canto das Mangabeiras” e “Quero ver rodar, com as griôs na restinga sergipana”, e dos documentários “Mãos que marcam”, “Mulheres Mangabeiras” - lançado durante o Festival Iberoamericano de Cinema Casa Curta-SE, posteriormente apresentado no Festival de Cinema Montpellier na França e no Fórum Mundial Social, na Turquia -, e “Catadoras de Mangaba em movimento”.

Atualmente, a Ascamai firmou novo contrato de patrocínio com a Petrobras para desenvolver o projeto “Rede Solidária de Mulheres de Sergipe”. “O projeto Rede tem previsão de duração de 27 meses, envolvendo inicialmente 400 mulheres das áreas extrativistas da mangaba e do município de Carmópolis, com objetivo de promover o desenvolvimento de competências socioprofissionais, numa perspectiva de educação para o trabalho, enfatizando a valorização dos usos tradicionais e saberes da sociobiodiversidade em áreas urbanas e da restinga sergipana”, explica **Adirani Souza**, presidente da Ascamai.

ASCAMAI INCENTIVA TRABALHO DE MULHERES EM REDE SOLIDÁRIA

Solidariedade em rede. Este é o conceito que norteará a mais nova atuação das mulheres extrativistas sergipanas, por meio da Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai), no desenvolvimento do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, com patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental.

O trabalho em rede promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano, enquanto estimula a geração de renda. Por isso, a atuação em rede compõe a essência desse novo projeto, através do intercâmbio de conhecimentos entre as Catadoras de Mangaba, que construiu o caminho da auto-organização das mulheres extrativistas em grupos produtivos, dialogando e formando parcerias com diversas instituições de natureza pública, privada e terceiro setor, e diversas outras mulheres com múltiplos talentos, saberes e potencialidades.

De acordo com Mirsa Barreto, coordenadora do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, concretizar o trabalho em rede, tanto na formação quanto na produção e comercialização é condição básica da construção do trabalho solidário, que usa criatividade, valorização cultural, respeito aos saberes tradicionais, aos territórios tradicionais, ao meio ambiente, e relações justas. “Queremos formar uma rede de atuação e articulação de ações que envolva instituições públicas, a Ascamai, e outras associações e cooperativas de produção para possibilitar a auto-organização e sustentabilidade dos grupos. Isso é fundamental para envolver o compromisso das pessoas no desenvolvimento das ações e, conseqüentemente, o êxito do projeto”, afirma Mirsa.

O projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe na sua concepção atuará, por meio de processos educativos, para estimular e ampliar as oportunidades de inserção profissional de 400 mulheres em três áreas urbanas e nove povoados, situados nos municípios de Carmópolis, Indiaroba, Estância, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba, todos localizados em áreas de Mata Atlântica e Restinga no estado de Sergipe.



Rede de mulheres dando seus primeiros passos

MULHERES INSPIRADORAS

MULHERES
INSPIRADORAS
UMASOBEEM
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço do Boletim “Vozes em Rede” é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Alícia Santana Salvador Morais, 32 anos, é pescadora, marisqueira, Catadora de Mangaba e uma liderança forte na sua comunidade. Mãe de Diogo, Diana, Andrei, Yasmin e Letícia, aprendeu muito cedo o sentido das palavras trabalho, luta e resistência. Foi a primeira presidente da Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai) - primeira associação de catadoras de mangaba registrada em Sergipe, no ano de 2009 -, e esteve à frente do processo de auto-organização das extrativistas da mangaba em todo o estado. Atualmente, Alícia é presidente do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM), membra do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) e da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas. Incansável na luta em defesa do meio ambiente, pela criação da Reserva Extrativista e pela queda das cercas que separam as catadoras das mangabeiras. Uma mulher incrível!



Márcia Maria Santos, 37 anos, é natural de Carmópolis. Mãe pela primeira vez aos 15 anos, agüentou firme a barra da gravidez na adolescência. Mulher forte e guerreira, aprendeu rápido a lidar com as responsabilidades da maternidade, superou todos os obstáculos impostos por essa nova realidade e hoje é um exemplo para seus filhos Anderlan, Anderson, Alan e Bárbara Victoria. Depois de várias interrupções ao longo da vida, Márcia decidiu começar de novo. Voltou a estudar para concluir o Ensino Médio, mas não quer parar por aí. Ela sonha em fazer faculdade de Psicologia, uma profissão na qual ajudar o outro e ouvir mais do que falar são princípios. Essa escolha, sem dúvida, diz muito a respeito da personalidade de Márcia. Uma mulher batalhadora!



Patrícia Santos de Jesus, 32 anos, é filha de Catadora de Mangaba. Toda sua trajetória de vida foi pautada no extrativismo da mangaba, uma atividade passada de mãe para filha que, além de garantir o sustento da família, permitiu o acesso à cultura e educação. Hoje, ela é mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, recentemente teve seu artigo “O movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe: entre finalidades e avanços” publicado na Revista GeoNordeste, edição nº1 (2018), e em junho desse ano tomou posse na Academia Barracoqueirense de Letras e Artes (ABLA). Patrícia também é uma liderança na sua comunidade, presidindo a Associação das Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros e representando as extrativistas da região no Conselho Gestor do PEAC/UFS. Um orgulho!



Valdiene Vieira Santos, 45 anos, natural de Carmópolis, é filha de Dona Anilde, 67 anos, e Seu Manoel Francisco, 80 anos. Recebeu da mãe e do pai incentivo e exemplo para se tornar uma grande artista popular. Nasceu e se criou dentro do Grupo Batalhão de Bacamarteiros, do Povoado Aguada. Ouviu pela primeira vez o som “pesado” do Bacamarte ainda na barriga da sua mãe. E quando tratou de se equilibrar nas pernas, o pai entendeu que já era hora de lhe ensinar tudo que sabia, para garantir a participação da quarta geração da família na formação do Batalhão. Foi assim que nasceu a grande artista popular que Valdiene é! No Grupo, o sorriso grande de Valdiene faz parêa com as mãos caalejadas que, impunham sobre a arma de fogo toda a força da sua história de vida. Viúva, mãe de seis filhos – cinco vivos, também é costureira, alfabetizadora, artesã e música. Toca pandeiro e ganzá no Samba de Aboio. É uma mulher resistente na construção da cultura popular!

REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE
JÁ TEM APROXIMADAMENTE 500 CADASTRADAS

Durante os meses de maio e junho, a equipe executora do projeto “Rede Solidária de Mulheres de Sergipe” foi a campo dialogar com mulheres das áreas de Carmópolis, Estância, Indiaroba, Japarutuba, Pirambu e Barra dos Coqueiros para integrá-las ao projeto. O resultado foi surpreendente.

Aproximadamente 500 mulheres foram cadastradas, sendo 222 nas áreas das Catadoras de Mangaba e 271 em Carmópolis, quase cem mulheres a mais da meta estabelecida no projeto. “O trabalho da nossa equipe superou muito a expectativa. Sem dúvida, é um bom início da construção e fortalecimento da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe”, avalia Mirsa Barreto, coordenadora do projeto.

A mobilização para cadastramento aconteceu durante visitas às comunidades, através de rodas de conversas para apresentação das ações do projeto e aplicação de questionário, com objetivo de diagnosticar as condições socioeconômicas e mapear habilidades, expectativa e áreas de interesse de cada mulher. “O diagnóstico, feito através do questionário, é a ação que norteia todo o nosso trabalho em equipe, porque ele nos permite conhecer mais de perto a área onde atuaremos e o

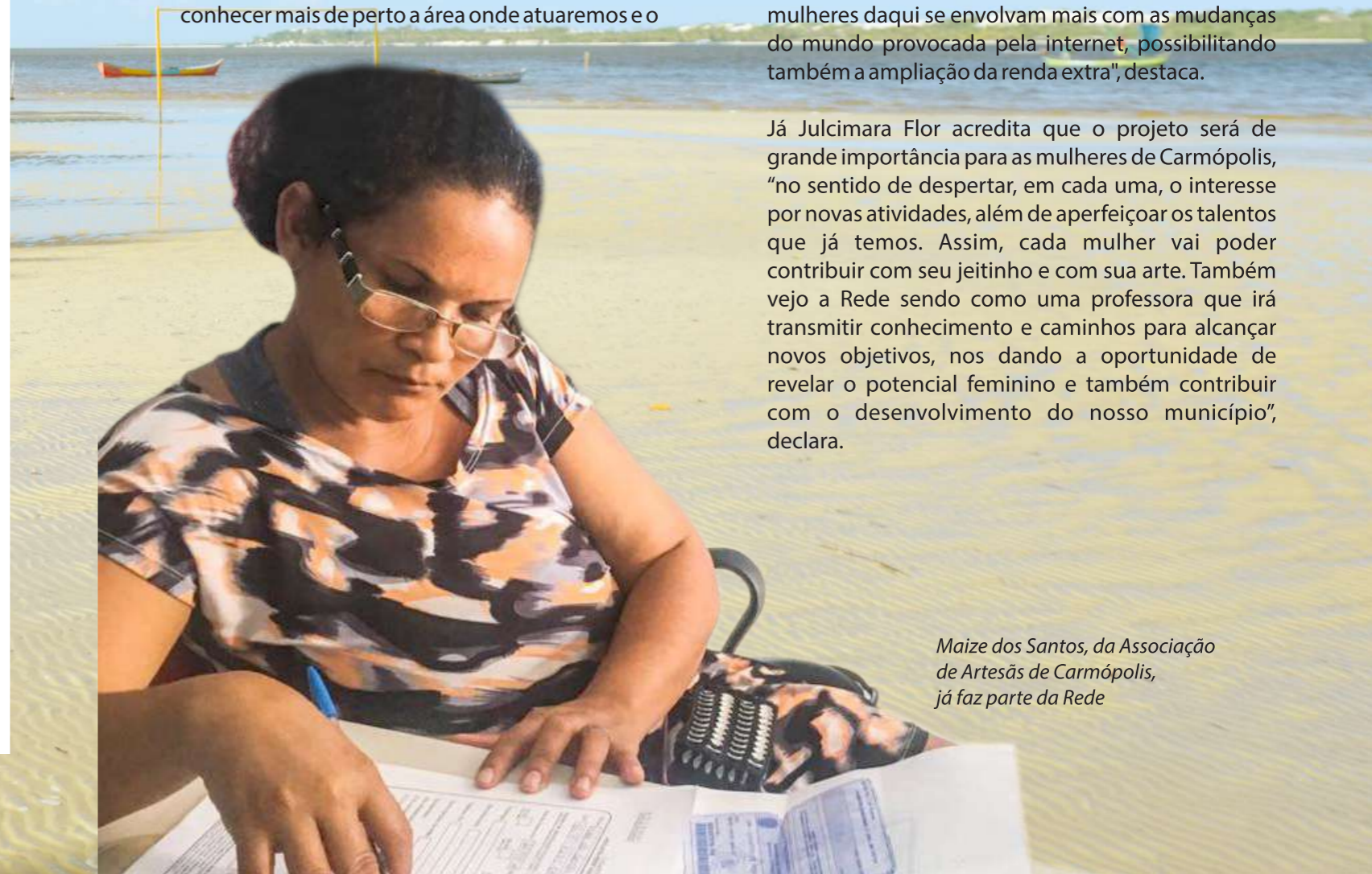


Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto Rede

perfil das participantes, além de direcionar nosso trabalho, respeitando os saberes e conhecimentos tradicionais e populares de cada comunidade”, afirma Cláudia Leão, assistente social na Rede.

Para RONALDA, jovem moradora do povoado Baixa Grande, localizado no município de Pirambu, o projeto vai contribuir com o crescimento da comunidade. “Trabalhar com as oficinas de Educomunicação, por exemplo, vai fazer com que as mulheres daqui se envolvam mais com as mudanças do mundo provocada pela internet, possibilitando também a ampliação da renda extra”, destaca.

Já Julcimara Flor acredita que o projeto será de grande importância para as mulheres de Carmópolis, “no sentido de despertar, em cada uma, o interesse por novas atividades, além de aperfeiçoar os talentos que já temos. Assim, cada mulher vai poder contribuir com seu jeitinho e com sua arte. Também vejo a Rede sendo como uma professora que irá transmitir conhecimento e caminhos para alcançar novos objetivos, nos dando a oportunidade de revelar o potencial feminino e também contribuir com o desenvolvimento do nosso município”, declara.



Maize dos Santos, da Associação de Artesãs de Carmópolis, já faz parte da Rede



Mulheres de várias comunidades fortalecem a Rede

PARCERIAS AMPLIAM A REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES

Trabalhar em parceria exige compromisso e compartilhamento de objetivos. No caso da Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai), a busca por parceiros, de instituições públicas e privadas, almeja o apoio à condição da reprodução da vida das mulheres envolvidas no projeto “Rede Solidária de Mulheres de Sergipe”, e das suas famílias, além da ampliação das condições de oportunidade de trabalho a partir de uma ética sustentável.

Nessa fase inicial, a equipe do projeto atuou para consolidar parcerias com as Associações de Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros, Japarutuba e Estância; Universidade Federal de Sergipe, por meio do Departamento de Educação; Serviço Social do Comercio (SESC); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Centro Estadual de Educação Profissional Governador Marcelo Déda Chagas, para trabalharem a formação e qualificação profissional, capacitando as mulheres envolvidas na Rede.

A parceria com a Associação de Artesãs Arte é Vida, Associação de Moradores de Palmeira, Associação Musical Nossa Senhora do Carmo e a Prefeitura de Carmópolis, através da Secretaria Municipal do Trabalho, Cultura, Esporte e Lazer, também foi fundamental no processo de mobilização para cadastramento das mulheres. Além do apoio logístico do SESC na realização da Oficina Participativa de

Criação da Identidade Visual da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.

A parceria firmada com o Centro Estadual de Educação Profissional Governador Marcelo Déda Chagas, por exemplo, prevê a utilização das instalações internas do centro para realização de oficinas. Para Jerusa Magali, diretora do Centro, a parceria representa uma nova oportunidade para que as mulheres de Carmópolis possam desenvolver suas habilidades para o trabalho e, assim, ampliar as oportunidades de inserção profissional em diferentes áreas. “A principal função de nossas instituições de ensino público é estar sempre a serviço das demandas educacionais de nossa comunidade. Por isso, estamos ansiosas para ver as mulheres de Carmópolis utilizando nossas salas de aulas, laboratórios e cozinha durante as oficinas e formações promovidas pelo projeto”, afirma Jerusa.



Jerusa Magali, Mirsa Barreto

MULHERES ORGANIZADAS EM REDE SOLIDÁRIA CRIAM SUA PRÓPRIA MARCA



O conceito da comunicação comunitária, àquela feita com, pela e para a comunidade, orientou a oficina criativa de construção da marca do projeto “Rede Solidária de Mulheres de Sergipe”, desenvolvido por meio da Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (Ascamai), com patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental, realizada no dia 26 de maio, no Hotel Sesc Atalaia, em Aracaju, em parceria com o Sesc Sergipe.

Conduzida pela jornalista Rita Simone e a designer gráfico Clarissa Barros, a oficina reuniu mulheres dos municípios de Carmópolis, Indiaroba, Estância, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba que, juntas deram os primeiros passos para fazer nascer a identidade visual de uma importante rede de solidariedade e compartilhamento de saberes, para a organização do trabalho coletivo e a geração de renda.

Através de uma metodologia participativa, toda história de vida das mulheres contribuiu para despertar os elementos necessários à composição da nova marca. De acordo com a jornalista Rita Simone, da dinâmica inicial de acolhimento à avaliação final do dia, tudo foi planejado nos mínimos detalhes para deixar as mulheres à vontade umas com as outras e, então, fluir o processo criativo absorvendo ao máximo os saberes populares de cada mulher e a forma como elas se vê representadas, como se enxergam e se percebem no mundo.

“A metodologia de comunicação participativa se articula na dinâmica da comunidade, e na definição dos sujeitos envolvidos. Para nós, o processo de criação da marca precisa evidenciar quem são essas mulheres, quais suas aspirações, o que elas precisam e como podem agir coletivamente para atingir seus objetivos e melhorar suas vidas. Esse é o sentido da

identidade. Sem reunir esses elementos até poderíamos ter uma marca, mas nunca uma verdadeira identidade com sentimento de pertencimento”, explica Rita.

E quem são essas mulheres? Catadoras de Mangaba, pescadoras, artesãs, funcionárias públicas, trabalhadoras desempregadas, donas de casa, avós, mães, filhas, casadas, solteiras, divorciadas. Sonhadoras. Mulheres guerreiras dispostas a caminharem no mesmo passo. Para Gilvânia Maria dos Santos, Catadora de Mangaba, a oficina alimentou “a vontade é de crescer juntas”. Já Lêda, dona de casa, acredita estar vivendo a abertura de “um bom novo ciclo, depois de outro ruim que acaba de se fechar”.



Lêda, Gilvânia e Julcimara balançam a Rede



Mulheres desenham a mão livre



Dona Francisca pintando o círculo de cores